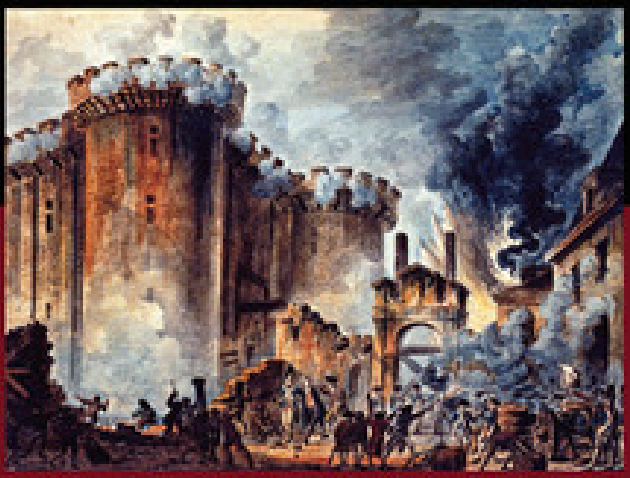
Margarida Sobral Neto

Problemática do Saber Histórico



Guia de Estudo

2.ª edição
novas perspetivas
mais conteúdos

Palimage
Imagem Palavra

Aos meus alunos

"Amo a História. Se não a amasse não seria historiador. Fazer a vida em duas: consagrar uma à profissão, cumprida sem amor; reservar a outra à satisfação das necessidades profundas – algo de abominável quando a profissão que se escolheu é uma profissão de inteligência."

Lucien Febvre.

INTRODUÇÃO

Este livro baseia-se numa experiência já longa de docência em disciplinas situadas no campo da iniciação, nomeadamente *Teoria das fontes e problemática do saber histórico, Introdução à História, Problemática do saber histórico*.

Trata-se da segunda edição – com novas perspetivas e mais conteúdos – de uma primeira que tinha sido concebida apenas para alunos do curso de História. Esta edição colige ensinamentos decorrentes da experiência de lecionação, no ano de 2015/16, da unidade curricular *Tempo, Espaço e Memória: iniciação ao pensamento histórico* frequentada por alunos de diversos cursos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

É um **guia de estudo** que visa fornecer aos estudantes um enquadramento de diversos temas considerados fundamentais para uma cadeira de iniciação ao pensamento histórico, enquadramento sustentado em bibliografia, apresentada no corpo do texto e em notas de rodapé, cuja leitura permitirá aos estudantes, neste caso de vários ciclos, aprofundar as matérias sintetizadas. Este guia baseia-se em leituras de uma vasta bibliografia e numa prática de investigação.

O livro organiza-se em 10 pequenos capítulos. No primeiro, esclarece-se o conceito de *história* bem como de outros com ele relacionados; o segundo ousa entrar no campo da epistemologia histórica, campo pouco trilhado por historiadores de ofício mas incontornável para conhecer os discursos sobre a natureza do conhecimento histórico e os contextos em que foram produzidos, bem como para situar a ciência histórica no campo científico atual, nomeadamente no das ciências sociais e das humanidades, aspeto abordado de forma mais específica no 3.º capítulo. A ciência histórica atual é herdeira de um património metodológico e teórico construído por historiadores de ofício bem como por pensadores. O capítulo 4.º é dedicado à apresentação dos marcos, considerados mais relevantes, desse longo processo de construção do ofício do historiador. Do 5.º ao 8.º capítulo

abordam-se alguns campos de análise historiográfica, os "territórios" do historiador onde se produziu parte do conhecimento que temos hoje do passado.

Os capítulos 9.º e 10.º são dedicados a dar algumas respostas à pergunta clássica "para que serve a História?". Invocamos os usos e abusos ideológicos das leituras do passado e registamos o papel da ciência histórica na construção de uma consciência crítica do tempo, do passado e do presente, e a sua função no planeamento de futuros mais amigos da humanidade.

No final, após a conclusão, publica-se o *Manifesto História A Debate* e apresenta-se uma Bibliografia, organizada por temas.

1. HISTÓRIA: O CONCEITO

O que significa a palavra história? "A palavra 'história' (em todas as línguas românicas e em inglês) vem do grego antigo *historie*, em dialecto jónico. Esta forma deriva da raiz indo-europeia *wid-*, *weid*, 'ver'. Daí o sânscrito *vettas* 'testemunha' no sentido de 'aquele que vê'. Esta concepção da visão como fonte essencial do conhecimento leva-nos à ideia de que *histor* 'aquele que vê' é também aquele que sabe; *historein* em grego antigo é 'procurar saber', 'informar-se'. *Historie* significa pois "procurar". É este o sentido da palavra em Heródoto, no início das suas Histórias que são "investigações", "procuras"[1].

Saliente-se que a palavra história pode ser utilizada em três aceções: o objeto da procura, a *realidade história* (a vida dos homens ao longo do tempo – *res gestae* na terminologia de Hegel); o resultado da procura, o *conhecimento histórico* (conhecimento da vida dos homens ao longo do tempo – *historia rerum gestarum* na terminologia de Hegel) e a área do saber ou ciência que se dedica ao estudo da vida dos homens ao longo do tempo: a História.

No âmbito da clarificação de conceitos referentes à ciência histórica impõe-se ainda definir: *historiografia* é um conceito que designa as obras elaboradas por historiadores relativas a temas históricos e que divulgam o conhecimento disponível; *filosofia da história* é o ramo da Filosofia ou da História que se dedica ao estudo dos pensadores (filósofos) que refletiram sobre o sentido da História (enquanto *res gestae*), caso de Bossuet, Voltaire, Hegel, Kant, Herder, Vico, Comte, Friedrich Nietzsche, Foucault…; *teoria da história* aborda os modelos interpretativos sobre a dinâmica histórica elaborados pela comunidade de historiadores. De notar, no entanto que, na prática, o campo da filosofia da história e da teoria da história é muitos vezes compartilhado.

[1] "História" in *Memória-História* (Enciclopédia Einaudi), p. 158.